

# O Guia de Índícios Atitudinais da PUCPR e a Educação Empreendedora: Relações no Desenvolvimento e Avaliação do Saber Ser

**Vânia Terra**

PUCPR | [vania.terra@pucpr.br](mailto:vania.terra@pucpr.br)  
<http://lattes.cnpq.br/1788505899907556>

**Cléber Lopes**

PUCRS | [cleber.lopes@pucpr.edu.br](mailto:cleber.lopes@pucpr.edu.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-6647-8467>

**RESUMO:** A Educação Empreendedora (EE) tem sido reconhecida como uma abordagem pedagógica potente para o desenvolvimento de competências que integram conhecimento técnico, autonomia ética e atitudes colaborativas (Jardim & Franco, 2019). Este artigo analisa as convergências entre os fundamentos da EE e o *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para o Desenvolvimento do Saber Ser em Ação*, desenvolvido por pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O Guia foi construído a partir do mapeamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019–2023) e da obra de Scallon (2015), em diálogo com o relatório Future of Jobs (WEF, 2020), e posteriormente comparado com os princípios do Mosaico de Cinco Cores e do Pacto Educativo Global, que reforçam sua legitimidade ética e humanística. A análise conceitual e integrativa realizada identifica alinhamentos entre os nove Saberes Ser do Guia e as competências empreendedoras descritas na literatura, como criatividade, liderança, empatia, inovação e responsabilidade social. O Guia possibilita que docentes planejem experiências que favoreçam não apenas o aprendizado técnico, mas também a reflexão crítica sobre atitudes e a transformação de valores, em sintonia com a taxonomia de Fink. Conclui-se que se trata de uma contribuição relevante para o desenvolvimento do saber ser na formação universitária, favorecendo projetos formativos orientados ao protagonismo discente, à transformação social e ao florescimento humano.

**Palavras-chave:** saber ser, educação empreendedora, competências socioemocionais, avaliação formativa, ensino superior

**ABSTRACT:** Entrepreneurial Education (EE) has been recognized as a powerful pedagogical approach for the development of competencies that integrate technical knowledge, ethical autonomy, and collaborative attitudes (Jardim & Franco, 2019). This article analyzes the convergences between EE foundations and the Practical Guide of Attitudinal Indicators for the Development of the Know-How-to-Be in Action, developed by researchers at the Pontifical Catholic University of Paraná (PUCPR). The Guide was built upon the mapping of the Institutional Development Plan (PDI 2019–2023) and Scallon's (2015) framework, in dialogue with the Future of Jobs report (WEF, 2020), and later compared with the principles of the Five-Color Mosaic and the Global Educational Pact,

which reinforce its ethical and humanistic legitimacy. The conceptual and integrative analysis identifies alignments between the Guide's nine Know-How-to-Be dimensions and entrepreneurial competencies described in the literature, such as creativity, leadership, empathy, innovation, and social responsibility. The Guide enables educators to design learning experiences that foster not only technical knowledge but also critical reflection on attitudes and the transformation of values, in line with Fink's taxonomy of significant learning. It is concluded that the Guide represents a relevant contribution to the development of the know-how-to-be in higher education, supporting formative projects oriented toward student protagonism, social transformation, and human flourishing.

**KEYWORDS:** know-how-to-be, entrepreneurial education, socioemotional skills, formative assessment, higher education

## 1 INTRODUÇÃO

A formação universitária do século XXI enfrenta o desafio de desenvolver competências que articulem conhecimentos técnicos, habilidades práticas e atitudes ético-humanistas, preparando os estudantes para atuar em cenários cada vez mais complexos, instáveis e interdependentes. Neste cenário, a educação empreendedora (EE) tem contribuído como um campo formativo transversal, que busca promover a autonomia, a criatividade, a colaboração e o protagonismo dos estudantes, superando a lógica reducionista do empreendedorismo voltado exclusivamente à criação de negócios.

Mais do que formar empreendedores no sentido clássico, a EE busca formar sujeitos empreendedores — capazes de identificar oportunidades, mobilizar recursos e agir com ética, criatividade e responsabilidade na transformação de realidades sociais, culturais e profissionais. Essa abordagem converge com os princípios da educação por competências, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do Saber Ser — entendido como o conjunto de recursos socioemocionais resultantes de valores que orientam o agir ético, e relacional dos estudantes e no profissional que atuará na sociedade.

Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), essa dimensão foi sistematizada por meio do *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para Avaliação do Saber Ser em Ação*, uma proposta que organiza e explicita nove saberes considerados essenciais para a formação integral, ancorados nos valores institucionais: Dedicção, Ética, Senso Crítico, Autonomia, Cooperação, Autorregulação, Espiritualidade, Excelência e Inteligência Emocional (Terra, Carvalho, Santana, Brambilla, Massambani, 2023, pp. 6-7). Tais saberes estão em consonância com as competências empreendedoras mapeadas na literatura sobre essa temática, configurando um campo fértil para a integração entre EE e desenvolvimento do *Saber Ser* no ensino superior.

Este artigo tem como objetivo analisar as convergências entre o *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para Avaliação do Saber Ser em Ação* e os fundamentos da EE, possibilitando o planejamento e aplicação de estratégias pedagógicas que articulem atitudes, valores e competências socioemocionais no contexto do ensino superior, com

vistas ao desenvolvimento integral, à intencionalidade formativa e ao protagonismo discente.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A EE tem se consolidado como um campo transversal na formação universitária, integrando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para que os sujeitos atuem de forma proativa, ética e inovadora frente aos desafios da vida pessoal, profissional e social. Mais do que preparar para a criação de negócios, busca formar indivíduos empreendedores — capazes de identificar oportunidades, mobilizar recursos e transformar realidades com responsabilidade e intencionalidade (Jardim & Franco, 2019; Rae, 2006; Gibb, 2005).

Essa concepção converge com o modelo formativo por competências, que entende competência como a capacidade de mobilizar e integrar recursos cognitivos, práticos e atitudinais em situações complexas (Le Boterf, 2003, pp. 15-21; Roegiers, 2000, pp. 20-25). Nesse modelo, o *saber fazer* remete ao domínio técnico-científico e à aplicação prática de conhecimentos, enquanto o *saber ser* envolve valores, atitudes e traços pessoais que orientam o agir de forma ética, sensível e colaborativa (Scallon, 2015, pp. 123-127; Lévy-Leboyer, 1996, pp. 11-20).

A literatura internacional sobre *soft skills* reforça essa perspectiva ao evidenciar que competências como liderança, criatividade, empatia, cooperação e resiliência são cada vez mais valorizadas em contextos organizacionais e sociais (Ratten & Jones, 2018; Freitas & Almendra, 2021; Mohayidin et al., 2008). O relatório *Future of Jobs* (World Economic Forum, 2020 p.36) destaca que, já em 2025, habilidades de autorregulação, pensamento crítico, resolução de problemas e inteligência emocional estarão entre as mais demandadas globalmente, ao lado da adaptabilidade e da aprendizagem ativa. Tais achados indicam que o desenvolvimento de competências socioemocionais não é periférico, mas central na formação de profissionais para o século XXI.

Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), a formação por competências está alicerçada em sua missão institucional e em valores como autonomia, dedicação, cooperação, senso crítico e honestidade (PUCPR, 2019, p.19). Essa orientação é reforçada pelo *Pacto Educativo Global*, que propõe compromissos como humanização, solidariedade, cidadania e sustentabilidade (Francisco, 2020), e pelo *Mosaico de Cinco Cores* (Martins, Spricigo & Oliveira, 2017, p. 11-19), que traduz princípios orientadores para o ensino superior numa perspectiva ética, humanística e transformadora. Assim, a dimensão atitudinal não se reduz a comportamentos isolados, mas expressa valores que orientam a formação integral.

No campo da aprendizagem, autores como Ausubel (1963, pp. 1-5) e Zabala & Arnau (2012) ressaltam a importância da aprendizagem significativa e contextualizada, enquanto Fink (2003, pp.27-30) propõe uma taxonomia que amplia o olhar para dimensões humanas, relacionais e de integração de saberes, ressaltando que a educação deve impactar valores, interesses e modos de agir. Esses referenciais pedagógicos dialogam diretamente com a

necessidade de planejar práticas que mobilizem não apenas o saber fazer, mas também atitudes reflexivas e socioemocionais.

Estudos como os de Fayolle & Gailly (2008) e Pittaway & Cope (2007) defendem que a EE deve integrar metodologias ativas que favoreçam experiências autênticas, colaboração entre pares e reflexão crítica, de modo a articular competências cognitivas, emocionais e relacionais. Essa perspectiva amplia a noção de empregabilidade, deslocando-a para uma visão holística de desenvolvimento humano, em que atitudes como resiliência, empatia, autonomia e reflexão crítica tornam-se tão essenciais quanto o domínio técnico (Griffin et al., 2012; Cardoso, 2012).

A articulação entre EE e formação por competências — especialmente na dimensão do saber ser — constitui uma estratégia formativa importante para o ensino superior contemporâneo. É nesse horizonte que se insere a proposta do *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para Avaliação do Saber Ser em Ação* (Terra et al., 2023), concebido na PUCPR para traduzir valores institucionais em indícios observáveis e apoiar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral, o protagonismo discente e a responsabilidade social.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórico-conceitual, qualitativa e exploratória, voltada a analisar as convergências entre a EE e o *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para o Desenvolvimento do Saber Ser em Ação*, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O objetivo central foi compreender como os princípios formativos da EE podem ser integrados ao desenvolvimento do saber ser, apoiando o planejamento de práticas pedagógicas no ensino superior.

O delineamento metodológico baseou-se em dois eixos complementares:

Análise documental – Foram examinados o Guia da PUCPR (Terra et al., 2023) e documentos institucionais que fundamentam a proposta pedagógica da universidade, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PUCPR, 2019) e os referenciais do *Mosaico de Cinco Cores* (Martins, Spricigo & Oliveira, 2017). Essa análise permitiu identificar a forma como os valores institucionais se traduzem em atitudes observáveis, descritas como *índices atitudinais*.

Revisão integrativa da literatura – Foram mapeados artigos acadêmicos, livros de referência e verbetes especializados (Jardim, 2022), (Jardim & Franco, 2019) relacionados à EE, competências socioemocionais (*soft skills*) e formação por competências. Foram considerados autores centrais como Scallon (2015), Le Boterf (2003), Zabala & Arnau (2012), Rae (2006), Gibb (2005), entre outros, além de relatórios internacionais como o *Future of Jobs Report* (World Economic Forum, 2020).

O procedimento de análise seguiu uma lógica comparativa e de aproximação teórico-prática. Primeiramente, foram sistematizadas as competências e eixos formativos atribuídos à EE nos referenciais consultados. Em seguida, os nove Saberes Ser descritos no Guia (Dedicação, Ética, Senso Crítico, Autonomia, Cooperação, Autorregulação,

Espiritualidade, Excelência e Inteligência Emocional) foram confrontados com essas competências, buscando identificar:

- convergências conceituais;
- possibilidades de integração metodológica;
- pontos de sinergia curricular.

Com base nessa articulação, foi elaborada uma proposta integrada de práticas pedagógicas estruturada em três dimensões: (a) planejamento didático orientado por atitudes; (b) metodologias ativas de base experiencial; e (c) processos de acompanhamento e reflexão a partir de indícios atitudinais.

#### 4 RESULTADOS

A análise documental e teórica revelou convergências significativas entre os nove Saberes Ser definidos no Guia da PUCPR e as competências empreendedoras descritas na literatura especializada.

A Tabela 1 sintetiza essas correspondências:

Saberes Ser (PUCPR)	Competências Empreendedoras Correspondentes
Dedicação	Persistência, engajamento, foco em objetivos
Ética	Responsabilidade social, tomada de decisão consciente
Senso Crítico	Análise de riscos e oportunidades, reflexão crítica
Autonomia	Protagonismo, autorresponsabilidade, capacidade de decisão
Cooperação	Trabalho em equipe, empatia, gestão de conflitos
Autorregulação	Disciplina pessoal, adaptabilidade, inteligência emocional
Espiritualidade	Propósito, sentido ético e transcendente do agir
Excelência	Busca por qualidade, inovação contínua, mentalidade de crescimento
Inteligência Emocional	Gestão de emoções, resiliência, empatia

Fonte: elaborado pelos autores com base em PUCPR (2019); Terra et al. (2023); Oliveira et al. (2022); (Jardim 2022); (Jardim & Franco, 2019).

Essas correspondências evidenciam que os Saberes Ser, descritos no Guia, não apenas dialogam com os pressupostos da EE, mas também podem servir como base estruturada para o desenvolvimento pedagógico de competências atitudinais. Ao traduzir valores institucionais em atitudes observáveis, o Guia permite operacionalizar dimensões que, de outro modo, permaneceriam implícitas ou abstratas. Durante a análise, verificou-se ainda que os Saberes Ser se alinham diretamente às metodologias ativas recomendadas nos programas de EE, como aprendizagem baseada em projetos, laboratórios de criação e desafios interdisciplinares (Pittaway & Cope, 2007; Ratten & Jones, 2018). Nesses contextos, atitudes como cooperação, ética e autorregulação são mobilizadas de forma concreta, possibilitando seu acompanhamento por meio dos indícios descritos no Guia.

Os resultados apontam que o Guia pode funcionar como uma ferramenta metodológica de apoio ao planejamento curricular, fortalecendo a integração entre valores institucionais, práticas pedagógicas e demandas contemporâneas por soft skills. Essa convergência amplia o potencial da EE, ao permitir que a dimensão atitudinal do saber ser seja desenvolvida de forma explícita, observável e intencional, em sintonia com a formação integral proposta pela PUCPR.

## 5 DISCUSSÃO

A análise comparativa entre o *Guia Prático dos Índícios Atitudinais para o Desenvolvimento do Saber Ser em Ação* da PUCPR (Terra et al., 2023) e os referenciais da EE evidenciou forte convergência entre os nove Saberes Ser propostos e as competências descritas na literatura especializada. Dimensões como Autonomia, Cooperação e Senso Crítico aparecem de forma recorrente tanto no Guia quanto em estudos sobre competências empreendedoras (Gibb, 2005; Rae, 2006; Oliveira et al., 2022), confirmando sua relevância para a formação universitária contemporânea.

O Guia, ao estruturar indícios observáveis de atitudes, responde a uma lacuna metodológica frequentemente apontada na literatura: a dificuldade de tornar explícitas e intencionais as dimensões socioemocionais do processo formativo (Fayolle & Gailly, 2008). Em vez de permanecerem como aspectos implícitos, tais dimensões passam a integrar de modo consciente o planejamento pedagógico, sem se reduzirem a avaliações de desempenho, mas como oportunidades de acompanhamento e promoção do desenvolvimento do estudante. Esse enfoque dialoga diretamente com a taxonomia da aprendizagem significativa de Fink (2003, pp.27-30), que propõe dimensões como *caring* (mudança de valores e interesses), *human dimension* (autoconhecimento e empatia) e *integration* (capacidade de conectar saberes e contextos). Ao articular valores institucionais da PUCPR — reforçados pelo *Mosaico de Cinco Cores* (Martins, Spricigo & Oliveira, 2017) e pelo *Pacto Educativo Global* (Francisco, 2020) — com práticas pedagógicas intencionais, o Guia potencializa a aprendizagem transformadora, ampliando a possibilidade de impacto duradouro na vida acadêmica, profissional e pessoal do estudante.

O processo de desenvolvimento do saber ser encontra respaldo na pedagogia da integração (Roegiers, 2000, pp. 15-20), ao conceber competências como mobilização de recursos em contextos autênticos. Os indícios atitudinais descritos no Guia oferecem suporte para que docentes explicitem, junto aos estudantes, quais atitudes são esperadas em cada atividade, favorecendo o protagonismo discente e a reflexão crítica sobre o próprio agir.

As metodologias ativas de base experiencial, como aprendizagem baseada em projetos, *design thinking* e oficinas empreendedoras (Pittaway & Cope, 2007; Ratten & Jones, 2018), tornam-se contextos privilegiados para esse desenvolvimento. Neles, atitudes como cooperação, ética, autorregulação e inteligência emocional são mobilizadas em situações reais, podendo ser acompanhadas pelos docentes a partir dos indícios propostos no Guia. A contribuição central do Guia está em oferecer uma estrutura metodológica que conecta valores institucionais, fundamentos pedagógicos e demandas contemporâneas de competências socioemocionais, sem propor mecanismos de julgamento avaliativo, mas apoiando processos de reflexão e transformação. Essa abordagem fortalece a visão de uma EE orientada à integralidade, à ética e à responsabilidade social, em sintonia com os desafios do século XXI e com a missão formativa da PUCPR.

## 6 CONCLUSÕES

A formação universitária do século XXI demanda processos educativos que integrem dimensões técnicas, socioemocionais e ético-humanistas, de modo a preparar profissionais capazes de atuar em contextos complexos e interdependentes. Nesse cenário, a articulação entre a EE e a dimensão atitudinal do saber ser constitui uma estratégia essencial para promover aprendizagens significativas, éticas e socialmente responsáveis.

Este estudo evidenciou que os Saberes Ser descritos no Guia Prático dos Índícios Atitudinais da PUCPR apresentam forte convergência com as competências empreendedoras destacadas na literatura especializada, como criatividade, liderança, cooperação, empatia e senso crítico. Essa convergência reforça o potencial do Guia como instrumento de suporte metodológico ao desenvolvimento do saber ser, traduzindo valores institucionais em atitudes observáveis que podem orientar práticas pedagógicas no ensino superior.

A principal contribuição do Guia está em tornar explícito aquilo que muitas vezes se mantém implícito na formação: a importância da dimensão atitudinal. Ao conectar os valores institucionais da PUCPR com referenciais pedagógicos como a taxonomia da aprendizagem significativa de Fink (2003) e a pedagogia da integração (Roegiers, 2000 *pp.* 40-50), o Guia possibilita que docentes planejem experiências que favoreçam não apenas o aprendizado técnico, mas também a reflexão crítica sobre atitudes e a transformação de valores.

Embora o estudo tenha caráter teórico, seus resultados apontam caminhos promissores para a ampliação do uso do Guia em diferentes contextos formativos, fortalecendo a formação integral e contribuindo para a construção de uma educação universitária orientada ao protagonismo discente, ao compromisso social e à inovação.

## 7 RECOMENDAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Os achados deste estudo indicam que o Guia Prático dos Índícios Atitudinais para o Desenvolvimento do Saber Ser em Ação pode se constituir como um recurso estratégico para o ensino superior, ao oferecer suporte metodológico para práticas pedagógicas voltadas à formação integral. Nesse sentido, algumas recomendações se mostram pertinentes:

Adoção institucional – Sugere-se a incorporação do Guia como instrumento de apoio ao planejamento curricular, especialmente em cursos que integram a EE, favorecendo que docentes explicitem e acompanhem o desenvolvimento atitudinal dos estudantes em sintonia com os valores da PUCPR.

Formação docente – Recomenda-se a criação de programas de formação continuada que auxiliem professores a utilizar os índices atitudinais como referência para o desenho de atividades e estratégias pedagógicas, valorizando o acompanhamento e a reflexão sobre atitudes em contextos de aprendizagem ativa.

Integração com metodologias ativas – O Guia pode ser articulado a práticas como Aprendizagem Baseada em Projetos, oficinas empreendedoras e desafios interdisciplinares, ampliando o potencial de desenvolvimento de atitudes como cooperação, ética, autorregulação e senso crítico em situações autênticas.

Futuras pesquisas – Estudos empíricos são recomendados para investigar o impacto do uso do Guia em diferentes contextos formativos, como projetos interdisciplinares, atividades extensionistas e trilhas de empreendedorismo social. Essas investigações poderão validar e ampliar a aplicabilidade do instrumento, consolidando sua contribuição para a formação universitária.

Compromisso institucional com valores – O Guia foi construído a partir do mapeamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PUCPR, 2019–2023) e da obra de Scallon (2015), que fundamentam a concepção de competências como integração entre *saber fazer* e *saber ser*. Esse mapeamento foi enriquecido pelo diálogo com o relatório Future of Jobs (World Economic Forum, 2020, p. 36), que destaca as *soft skills* mais demandadas globalmente, como pensamento crítico, resiliência e inteligência emocional.

Na sequência, os indícios atitudinais foram comparados e alinhados com documentos referenciais mais amplos, como o Mosaico de Cinco Cores (Martins, Spricigo & Oliveira, 2017) e o Pacto Educativo Global (Francisco, 2020). Essa comparação reforça que os nove Saberes Ser do Guia estão em sintonia com princípios humanísticos, éticos e de sustentabilidade, ampliando sua legitimidade institucional e pedagógica.

O Guia fortalece a missão da PUCPR de promover uma educação integral, ética e inovadora, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também para a construção de uma cultura universitária orientada ao protagonismo discente e à transformação social.

## REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. P. (1963). *The psychology of meaningful verbal learning*. Grune and Stratton.
- Bologna Working Group. (2005). *A framework for qualifications of the European Higher Education Area*. [http://www.ehea.info/Upload/qualification\\_framework.pdf](http://www.ehea.info/Upload/qualification_framework.pdf)
- Cardoso, S. (2012). *Empregabilidade e ensino superior em Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fayolle, A., & Gailly, B. (2008). From craft to science: Teaching models and learning processes in entrepreneurship education. *Journal of European Industrial Training*, 32(7), 569–593. <https://doi.org/10.1108/03090590810899838>
- Fink, L. D. (2003). *Creating significant learning experiences: An integrated approach to designing college courses*. Jossey-Bass.
- Francisco. (2020). *Pacto educativo global*. Vaticano.
- Freitas, C. G., & Almendra, V. A. (2021). Competências socioemocionais e a formação docente. *Educação e Sociedade*, 42, e024692. <https://doi.org/10.1590/es.242692>
- García-Álvarez, J., Jiménez-Fernández, C., & Sanz-Muñoz, I. (2022). Transversal competencies for employability in university graduates: A systematic review from the employers' perspective. *Education Sciences*, 12(3), 204. <https://doi.org/10.3390/educsci12030204>
- Gibb, A. A. (2005). *Towards the entrepreneurial university: Entrepreneurship education as a lever for change*. National Council for Graduate Entrepreneurship. <https://ncee.org.uk/wp-content/uploads/2019/10/Towards-the-Entrepreneurial-University.pdf>
- Griffin, P., McGaw, B., & Care, E. (Eds.). (2012). *Assessment and teaching of 21st century skills*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-94-007-2324-5>
- Jardim, J. (2022). *365+ Dicionário de Empreendedorismo*. Mais Leituras.



- Jardim, J., & Franco, J. E. (Eds.). (2019). *Empreendipédia: Dicionário de Educação para o Empreendedorismo*. Gradiva.
- Le Boterf, G. (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Artmed.
- Lévy-Leboyer, C. (1996). *A gestão das competências: Avaliação e desenvolvimento dos talentos*. Atlas.
- Lévy-Leboyer, C. (1996). *La gestion des compétences*. Les Éditions d'Organisation.
- Martins, V., Spricigo, C. B., & Oliveira, J. (2017). *Mosaico de cinco cores: Princípios orientadores para os processos de ensino e aprendizagem na educação superior*. PUCPRESS.
- Mohayidin, M. G., Azirawani, R., Kamaruddin, M. I., & Marguerita, M. (2008). The application of soft skills critical to university students. *International Journal of Learning*, 15(10), 1–10.
- Nicola, R. M., & Vosgerau, D. S. R. (2019). Conceitos e enfoques em competências nas pesquisas brasileiras: Uma revisão narrativa. *Revista e-Curriculum*, 17(2), 356–381. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i2p356-381>
- Pittaway, L., & Cope, J. (2007). Entrepreneurship education: A systematic review of the evidence. *International Small Business Journal*, 25(5), 479–510. <https://doi.org/10.1177/0266242607080656>
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná. (2019). *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2019–2023*. [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2019/12/PDI\\_PUCPR\\_2019\\_2023.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2019/12/PDI_PUCPR_2019_2023.pdf)
- Rae, D. (2006). Entrepreneurial learning: Conceptual frameworks and applications. *Technology Analysis & Strategic Management*, 18(1), 39–56. <https://doi.org/10.1080/09537320500520494>
- Ratten, V., & Jones, P. (2018). *Social entrepreneurship and innovation in sport and leisure*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-73753-0>
- Roegiers, X. (2000). *Une pédagogie de l'intégration: Compétences et intégration des acquis dans l'enseignement*. De Boeck.
- Scallon, G. (2015). *Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências (2ª ed.)*. PUCPRESS.
- Scoular, C. (2021). A design template for transforming games into twenty-first century skills assessments. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 13(5), 1249–1268. <https://doi.org/10.1108/JARHE-10-2019-0262>
- Terra, V. A., Carvalho, G. S., Santana, A. G., Brambilla, P. H., & Massambani, M. O. (2023). Guia prático dos indícios atitudinais para avaliação do saber-ser em ação. In *Anais do XVI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*. PUCPR. <https://eventum.pucpr.br/files/170835234470716d44c43-a8be-44a8-a19b-625269a7d14c>
- World Economic Forum. (2020). *The future of jobs report 2020*. [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2020.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf)
- Zabala, A., & Arnau, L. (2012). *Como aprender e ensinar competências*. Artmed.